

AUGUSTUS NICODEMUS

UM CHAMADO À  
**JUSTIÇA**  
E RETIDÃO

A MENSAGEM DE AMÓS PARA  
A IGREJA DE HOJE



VIDA NOVA

Ao ler o comentário do rev. Augustus, que interpreta e aplica a mensagem de Amós para os nossos dias, você será confrontado com a realidade do pecado e com a graça do evangelho de Cristo, ainda que ele tenha profetizado tantos séculos antes da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Boa leitura!

**Mauro Meister**, pastor da Igreja Presbiteriana da Barra Funda, em São Paulo. É autor do livro *A origem da idolatria* (Vida Nova)

Justiça é um tema que está entre os mais discutidos pela nossa geração e continua ganhando espaço no debate público. Contudo, frequentemente, são as teorias sociológicas e não a Bíblia quem dá o tom da participação cristã neste debate. Sem dúvidas, este é um tema acerca do qual o nosso pensamento precisa, com urgência, voltar às Escrituras. Por essa razão, esta exposição de Amós, feita pelo dr. Augustus Nicodemus, vem em boa hora. Ao estilo do seu autor, ela alia profundidade e simplicidade, podendo se tornar um bom guia para qualquer pessoa que deseja compreender a mensagem deste profeta da justiça. Recomendo com entusiasmo, seguro de que foi obra da divina providência a publicação deste livro, neste momento e contexto.

**Filipe Fontes**, professor de Teologia Filosófica no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper e pastor na Igreja Presbiteriana do Brasil de Santo Amaro, em São Paulo

Em *Um chamado à justiça e retidão*, ouvimos a experiente voz pastoral de Augustus Nicodemus Lopes proclamando, como que do alto de um púlpito, antigas verdades extraídas de um livro muito antigo e que respondem anseios e dilemas muito atuais, tanto do mundo ao nosso redor

como da vida na igreja. Com a clareza e habilidade no manuseio das Escrituras já amplamente reconhecidas, Augustus mostra como o livro do profeta Amós tem muito a nos ensinar sobre como o povo de Deus é chamado a responder à realidade de um mundo em crise e à apostasia e sincretismo no contexto da igreja, através da plena confiança na soberania de Deus e de uma vida vivida no evangelho, consagrada à retidão, à justiça e ao culto que glorifica a Deus.

**Tiago J. Santos Filho**, pastor na Igreja Batista da Graça, diretor executivo do Ministério Fiel, professor de ética e culto cristão no Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos

UM CHAMADO À  
JUSTIÇA  
E RETIDÃO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Nicodemus, Augustus

Um chamado à justiça e retidão : a mensagem de Amós para a igreja de hoje / Augustus Nicodemus. — São Paulo : Vida Nova, 2021.

480 p.

ISBN 978-65-5967-024-6

1. Bíblia. A.T. Amós — Comentários I. Título

21-2233

CDD 224.807

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia. A.T. Amós - Comentários

AUGUSTUS NICODEMUS

UM CHAMADO À  
JUSTIÇA  
E RETIDÃO

A MENSAGEM DE AMÓS PARA  
A IGREJA DE HOJE

  
VIDA NOVA

©2021, de Edições Vida Nova

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por  
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA  
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020  
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.<sup>a</sup> edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,  
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil/ *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram extraídas da Almeida Século 21. As citações bíblicas com indicação da versão *in loco* foram extraídas da Almeida Revista e Atualizada (ARA), da Almeida Revista e Corrigida (ARC), da Nova Almeida Atualizada (NAA), da Tradução Brasileira (TB) e da Nova Versão Internacional (NVI). Todo grifo nas citações bíblicas é de responsabilidade do autor.

---

DIREÇÃO EXECUTIVA  
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO  
Fernando Mauro S. Pires  
Marisa K. A. de Siqueira Lopes

PREPARAÇÃO DE TEXTO  
Pedro Guimarães Marchi

REVISÃO DE PROVAS  
Ubevaldo G. Sampaio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO  
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO  
Sandra Reis Oliveira

CAPA  
Wesley Mendonça

---

Para ANNA.

# SUMÁRIO

<i>Prefácio</i> .....	9
Introdução .....	13
CAPÍTULO 1	
A mensagem de Amós para hoje (1.1,2) .....	17
CAPÍTULO 2	
Palavra contra as nações (1.3—2.3) .....	37
CAPÍTULO 3	
Juízo sobre Judá (2.4,5) .....	57
CAPÍTULO 4	
As transgressões de Israel (2.6-16) .....	79
CAPÍTULO 5	
Eleição e vida santa (3.1,2) .....	107
CAPÍTULO 6	
Causa e efeito (3.3-8) .....	125
CAPÍTULO 7	
Castigados aos olhos do mundo (3.9-15) .....	141
CAPÍTULO 8	
Jurados de castigo (4.1-5) .....	161
CAPÍTULO 9	
Um encontro com Deus (4.4-13) .....	189

CAPÍTULO 10	
Buscai-me e vivei (5.1-9).....	215
CAPÍTULO 11	
Iludidos por si mesmos (5.10-20).....	237
CAPÍTULO 12	
O culto desprezível (5.21-27) .....	261
CAPÍTULO 13	
O pecado da indiferença (6.1-7) .....	287
CAPÍTULO 14	
Deus abomina a soberba (6.8-14) .....	311
CAPÍTULO 15	
O poder da oração (7.1-9).....	337
CAPÍTULO 16	
O verdadeiro e o falso ministro (7.10-17).....	361
CAPÍTULO 17	
O fim chegou (8.1-14).....	385
CAPÍTULO 18	
O Senhor está em todo lugar (9.1-6) .....	409
CAPÍTULO 19	
O fim dos pecadores e o remanescente fiel (9.7-10)..	431
CAPÍTULO 20	
A esperança de restauração (9.10-15) .....	453
Considerações finais .....	477

## PREFÁCIO

**E** escrevo este prefácio depois dos primeiros cem dias de distanciamento social, isolamento e quarentena em razão da pandemia do coronavírus. Enquanto isso, o rev. Augustus está dando os retoques finais no manuscrito do livro para a publicação. Ainda que ele não tenha escrito o livro pensando especificamente na situação que estamos enfrentando, muito da mensagem de Amós, como é típico da Palavra de Deus, é prontamente aplicável ao que estamos vivendo.

Primeiro, porque a mensagem de Amós tem um formato centrípeto, começando com as nações ao redor e chegando ao centro, o povo de Israel, o Reino do Norte. Assim, sua mensagem vem primeiro aos pagãos, os de fora, até chegar aos mais próximos, aqueles que, por causa das decisões de seus líderes e governantes, estavam inseridos em um reino idólatra desde o princípio, mas que se enganavam em sua vida e modo de viver como se fossem povo de Deus. Era, basicamente, uma nação com um culto sincretista, que misturava a adoração ao Deus verdadeiro com o culto aos deuses das nações pagãs. Vejo muita similaridade da situação do Reino do Norte com o cristianismo nominal de nossos tempos, ao redor do mundo e, especificamente, no contexto brasileiro. Há algumas décadas os ex-evangélicos e desigrejados eram raros por aqui, mas com o avanço em nosso país das igrejas que se afirmam evangélicas vemos o sincretismo e o nominalismo crescente. Nestes tempos, quem tem

ouvidos para ouvir que ouça o que o Senhor tem feito ao redor do mundo humilhando as nações.

Em segundo lugar, o texto é muito claro em apontar a soberania de Deus sobre as nações, anunciando o seu juízo sobre os que não se arrependem. Ainda que o mundo seja “cego para ver e surdo para ouvir”, a mensagem do Senhor é para todas as nações e todos os povos: o Dia do Senhor virá! A voz do Senhor é lançada sobre todos para que não haja ninguém que possa, no final, dizer: “Eu não sabia!”. E isto vale não só para as nações mais distantes, mas também para a própria nação de Judá e Israel. Esse Senhor, soberano sobre as nações, há de formar um povo para si composto de toda língua, raça e nação. No momento em que vivemos, não há pensamento mais verdadeiro e reconfortante do que saber que há um Deus soberano sobre as nações e sobre todas as situações. Assim, pela mensagem de Amós, as nações são admoestadas e os crentes são consolados.

Em terceiro lugar, a mensagem de Amós fala-nos muito de perto quando revela o contexto específico de Israel. Opressão, justiça torcida, exploração social, prostituição e religião falsificada são totalmente expostos por meio da voz de denúncia do profeta. O povo vivia em profunda cegueira espiritual. Pragas, as mais diversas, são invocadas sobre Israel até que venha o fim: “Todos os pecadores do meu povo morrerão!”. Um verdadeiro alerta nos tempos em que vivemos: haverá um fim e o mundo deve ser advertido disso por meio da verdade de Deus. Entretanto, a mensagem do profeta termina com o evangelho da salvação e restauração: “Mudarei a

sorte do meu povo!”. Portanto, pela mensagem do profeta, somos alertados a buscar o verdadeiro evangelho e o verdadeiro culto que agrada ao Senhor, como fruto do seu amor e de nosso arrependimento.

Assim, ao ler o comentário do rev. Augustus, que interpreta e aplica a mensagem de Amós para os nossos dias, você será confrontado com a realidade do pecado e com a graça do evangelho de Cristo, ainda que Amós tenha profetizado tantos séculos antes da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Boa leitura!

Mauro Meister  
Pastor da Igreja Presbiteriana  
da Barra Funda, em São Paulo  
julho de 2021

## INTRODUÇÃO

O livro de Amós encontra-se no Antigo Testamento, em meio aos Profetas Menores, mas, nem por isso, menos inspirados. O livro inicia com a afirmação de que contém as “palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, sobre o que viu a respeito de Israel”. E qual é o conteúdo das palavras do profeta que o Espírito quis preservar nesse registro escrito? Vou resumi-lo de forma bem breve.

Amós nos diz em seu livro que Deus é o Deus de todo o mundo. Ele evidencia isso ao profetizar contra as seis nações vizinhas da nação de Israel e as denunciar. O que Deus denuncia por meio desse profeta? Em 1.3-5, ele fala de Damasco, capital da Síria, e a denuncia pela crueldade na guerra. Também fala contra os filisteus (cuja capital era Gaza) em 1.6-8 pelo tráfico de escravos. Em 1.9,10, Amós denuncia Tiro por violar acordos internacionais. Fala contra Edom, em 1.11,12, por causa de sua vingança violenta e sem perdão em uma guerra que promoveu. Profetiza contra Amom, em 1.13-15, em razão de sua crueldade na guerra. E fala ainda contra Moabe, em 2.1-3, por sua falta de humanidade. Portanto, todas as grandes questões internacionais que experimentamos hoje — as “crises internacionais” — já existiam na época de Amós. E o profeta surge no cenário dizendo: “Deus está vendo tudo e haverá de castigar as nações por causa disso. Note que ele não menciona nenhum dos deuses dessas nações, porque, para Amós, Deus é o único que governa sobre todas elas.

Um segundo conteúdo de sua mensagem é que Deus, como um leão que ruger, vai executar juízo contra as nações: “O SENHOR rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo” (Am 1.2, ARA). Deus é aqui comparado a um leão que ruger. Os leões rugem para paralisar a vítima, e nada escapa ao seu ataque. Como pastor, Amós já devia ter presenciado essa cena muitas vezes, enquanto cuidava das ovelhas; ele sabia do efeito do rugido do leão. Deus, como juiz, é um leão que ruger e está pronto a saltar sobre suas vítimas, que, no caso, são as nações, mas também o seu próprio povo, pois, na sequência o profeta denuncia seu próprio povo: Judá, o Reino do Sul, será castigado por sua desobediência e engano (2.4) e Israel, o Reino do Norte, por sua injustiça e impiedade (2.6-12).

Amós também diz em 1.2 que Deus “fará ouvir a sua voz”. Outra tradução poderia refletir melhor o que isso significa. Essa expressão — “fará ouvir a sua voz” — frequentemente é usada na Bíblia para se referir ao som do trovão, e talvez pudesse ser traduzida assim: “Deus trovejará de Sião”. Ou seja, ele não somente rugirá como um leão, mas também sua voz será como o estrondo de um trovão, anunciando a sua ira sobre esses povos. Sabemos que o trovão anuncia chuva; nesse caso, porém, está anunciando uma seca. Veja o que o profeta diz: Deus trovejará de Jerusalém e “os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo” (1.2, ARA). Dos prados dos pastores no vale até o pico do monte Carmelo, a seca vai consumir tudo. Essa é a

maneira de Amós dizer que o juízo de Deus alcançará a todos, ninguém escapará: do vale dos pastores até o cume do monte Carmelo — que era um dos montes mais altos da região de Canaã. Assim, nada escapará ao rugido do leão e ao trovejar de Deus!

Um terceiro conteúdo das palavras de Amós é que Deus, por meio do profeta, está chamando o seu povo ao arrependimento. Você percebe que Deus é paciente porque ruge de Sião — onde está o altar no qual os sacrifícios são oferecidos e no qual ele perdoa os arrependidos. Quando se dirige ao seu povo, ele diz: “pelas três transgressões de Judá, sim, e pela quarta, não retirarei o castigo” (2.4). Você encontra isso também em 2.6: “Pelas três transgressões de Israel, sim, e pela quarta, não retirarei o castigo”. Quer dizer, na primeira transgressão, Deus não castigou seu povo; na segunda, não castigou; na terceira, não castigou; porém, na quarta transgressão, Deus disse: “Agora eu venho!”. Assim é retratada a paciência de Deus! A mensagem de Amós é uma mensagem de expectativa de que seu povo se arrependa, pois Deus é paciente. Sem contar o fato de que Deus já tinha mandado Isaías, agora manda Amós e ainda mandará Oseias para trazer o povo ao arrependimento. Essa é, portanto, a mensagem que Amós nos traz para a igreja de hoje.